



ÍNDICE



EDITORIAL
PÁG.03

A VOZ DO POETA
PÁG.14 - PÁG.15



UMA VEZ POR OUTRA
PÁG.04 - PÁG.07

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
PÁG.18- PÁG.19



NOTÍCIAS
PÁG.08 - PÁG.11

ANIVERSÁRIOS
PÁG.20- PÁG.21



MEMORIA RTP
PÁG.12 - PÁG.13

OBITUÁRIO
PÁG.22



CONTACTOS
PÁG.23



FICHA TÉCNICA

PIONEIRO 71 /Dezembro 2023

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Dr^a. Ana Ferreira,
Dr^a. Rosa Simões, Daniel Gonçalves,

Impressão: Reprografia da RTP



Mais um ano que termina e é sobre ele que aqui estamos a deixar palavras que de há muito são as tradicionais no momento da viragem para novo ciclo de 12 meses que nos aguarda. De 2024 vamos esperar que seja melhor do que 2023. Que suceda é, afinal, o que esperamos, sempre chegado que é o momento em que nos obrigamos a olhar o futuro. Cada vez mais próximo, na circunstância, mas tão imprevisível quanto o têm sido para todos nós os últimos anos. Para nós os que vamos singrando pelos caminhos que o mundo teima em povoar de escolhos. Por culpa do Homem? Naturalmente que sim, na sua face mais visível dos incansáveis (infundáveis !) conflitos que apelam às armas, quando esquecido fica o entendimento, o diálogo capaz de pôr termo às divergências. No ano que finda pudemos encontrar retratos de quase tudo o que não é desejado, deriva, inevitável, para o peso maior da derrota que é ver a ausência de pontos de convergência que o Homem (demasiado senhor de si e da sua razão) não tem coragem e, menos ainda, capacidade «, para partilhar com o seu semelhante à mesa da negociação.

Há anos que não deixam saudade. Quem está agora a ler esta crónica, pensará por si, lá terá razão para nos dar razão. Ou não. Certo é que, quando se chega ao momento de encerrar o balanço de 2023, devemos parar, nem que seja um pouco, para pensar o que colhemos dele e que, de algum modo, possa ainda positivar o que vem daqui para a frente. Há uma palavra que nunca se esgota – e esta é, Esperança. Não se esgota ainda que pareça estar a afogar-se no turbilhão do tempo equacionado no difícil. É com a Esperança que vamos. É com a Esperança de que 2024 possa vir a ser um ano diferente, bom, feliz q.b. Cá estaremos, nós, vós e os outros para dar a ajuda que é preciso.

Vasco Hogan Teves

Com toda a Direcção da ARP/RTP

ASSEMBLEIA GERAL (Ver Pág. 10)





A ‘RARET’ NO MEU TEMPO



A recente passagem pelo ecrã da RTP/ 1 da série ‘Glória’ avivou-me recordações dispersas pela não muito longa permanência que a RARET concedeu à minha vida. Corria eu por uns invejáveis 20 anos – que sabemos tão propícios a gerar sonhos como a levantar suspeitas de futuro – quando essa oportunidade de trabalho se me ofereceu, deixando a ‘arrefecer’ um projecto na área da arquitectura. Alguns jornais e revistas davam então guarida a uns escritos iniciadores, prenuncio, afinal, do que, mais tarde, viria a ser signo de carreira – o jornalismo, centrado, embora, na área televisiva. Estou a ir depressa demais? Parece-me que sim e por isso retorno ao dia em que me vi a caminho da Glória (procurem no mapa e talvez a encontrem, essa antiga freguesia de Salvaterra de Magos, na planície ribatejana), passageiro do pequeno autocarro que a RARET fazia partir de cerca das instalações que também possuía, em Lisboa, no Areeiro. Se bem me lembro era uma

2ª feira, estava clara a manhã de primavera e não era longa a viagem que partilhava com uma dezena de funcionários (estatuto que ainda não me estava atribuído) e que acabavam de gozar o fim-de-semana. Dentro, havia conversa dominada pelos resultados do futebol da véspera e muito, demasiado, fumo de cigarro; fora, as paisagens sucediam-se, e se havia quem delas se ia dando conta, esse era eu, o novato na travessia. Curta a viagem (digo agora, à beira dos 80 quilómetros) dá-me ensejo, ainda assim, para ter tempo para o que creio ser necessário levar ao conhecimento dos meus leitores – isto, claro, sem deixar de lado a hipótese que lhes concedo do recurso às tecnologias da ‘wikipedia’ para satisfação de curiosidades mais distendidas.

A RARET era uma estação transmissora de rádio – talvez, mesmo, um dos mais potentes centros de emissão em ondas curtas do mundo – edificada em terrenos da Glória do Ribatejo (o



complexo ocupava uma área de 200 hectares) com o objectivo definido pelos seus fundadores, os Estados Unidos da América, de difundir propaganda anti-comunista (com elevado sentido psicológico, ao que afirmavam) para os países da então denominada ‘cortina de ferro’. Era a altura em que a Europa conhecia o período da ‘guerra fria’ e a RARET queria perfilar-se como instrumento dissuasor dos efeitos e consequências desse clima. Juridicamente, era uma organização patrocinada pelo ‘National Committee Free Europe’, um organismo criado nos Estados Unidos (1949) e que era servido por financiamentos da CIA e de fundos angariados por uma auto-intitulada ‘Cruzada da Liberdade’. As circunstâncias que levaram à implantação da RARET em território português têm, naturalmente, a sua história, embora nela se encontrem zonas de obscuridade que remetem para interesses localizados na área da política então vigente, demasiado marcada pela confidencialidade no regular relacionamento que existia entre Portugal e os Estados Unidos. Dando forma legal a tal relacionamento não é pois de admirar que, após as 5 letras do título empresarial, surgisse a indicação de que se tratava de uma “sociedade anónima de rádio retransmissão”. Mas, na realidade – e embora à entrada das instalações da Glória flutuassem habitualmente as bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos; e embora todo aquele complexo e adjacentes necessários à sua boa utilização se mantivessem na órbita da legislação portuguesa, o que, quem se aproxima-se da Glória do Ribatejo, mais via era uma cidade americana nascida em plena charneca ribatejana. Uma cidade, sim, onde para

lá das muitas estruturas técnicas que a originaram, estava tudo o que era necessário: luz elétrica, água, saneamento, bairro para os trabalhadores, escolas, refeitórios, assistência médica (que incluía uma maternidade), campos desportivos (incluindo uma piscina). Se tudo isto configurava um equipamento de primeira ordem (e grandeza), certo é que o local escolhido o fora por apresentar forte compatibilidade com a finalidade, sendo que os impositivos lanços metálicos das várias antenas que avançavam para o céu revelavam, de imediato, a existência de um campo de actividade hertziana de que a RARET se alimentava.

A actividade-rádio a que a RARET deu seguimento apropriado durante os 45 anos em que existiu (1951 – 1996), era pois a marca indelével de toda aquela complexa estrutura técnica. Em 1960 estavam em operação 12 emissores de alta potência – e isto é, apenas, um exemplo da força emissora disponível para o propósito de levar a palavra aos países do leste europeu subordinados à poderosa influência da União Soviética. Reportando-me, ainda, ao ano de 1960, temos que a programação emitida o era em 18 línguas, o que basta para concluir que os sinais que chegavam às antenas (direccionadas em conformidade com os diferentes objectivos de cobertura) eram irradiados a partir de uma bateria de gravadores-reprodutores alinhados com os correspondentes emissores.

É altura de referir que os conteúdos que circulavam pelos equipamentos (bobines magnéticas áudio) provinham dos Estados Unidos e da Alemanha (Munique), eram enviados para um centro receptor também localizado em território português (Maxoqueira, Benavente), passavam pela sede da



A ‘RARET’ NO MEU TEMPO

RARET em Lisboa e seguiam, por fim (e após um criterioso rastreio) para a Glória, onde cumpriam o seu destino final – o éter.

O posto da Maxoqueira viria a ser desativado em 1995, antecedendo de um ano o encerramento oficial de todas as instalações da RARET. Escasso sentido tinham elas após a queda do ‘muro de Berlim’ (1989), acção que, como é sabido, originou uma série de acontecimentos que, além de darem nova forma à geografia do leste europeu, levou ao ressurgimento da Rússia sobre os escombros da URSS. A RARET entrou, então, também ela, perdida que estava a sua razão de ser, no caminho do abandono absoluto. O dismantelamento tornou-se irreversível e as ruínas fizeram as primeiras conquistas. Ali, onde se viveu de sons vive-se, agora, de silêncios. Silêncios que vagueiam livres, mas densos e pesados, por tudo o que é sítio na cidade perdida, esventrada, comprometida com o fim que já nada impede. Ali está agora, o que o tempo – e alguma mão humana – se encarregou de destroçar.

O que de essencial havia para recordar sobre a RARET está dito. Agora, vejo-me a chegar à Glória do Ribatejo, e como o ano é o de 1953 o vasto complexo radiofónico está a emitir em pleno e o meu primeiro olhar repousa na ‘elegância’ dos vários edifícios, enquadrados por jardins bem cuidados, a vista a alongar-se até onde nasciam as antenas, significado imediato do trabalho que ali se produzia. O que me espera, são formalidades burocráticas: inspecção de documentos pessoais, recepção do cartão-passe que vai acreditar os meus movimentos nas várias áreas, e uma chave de acesso à moradia nº 3, onde um quarto estava reservado em meu nome (no 2º andar, um quarto de solteiro, que era, então, o meu caso; os casados

e respectivo agregado familiar dispunham de moradias independentes). O quarto que seria meu durante a permanência na RARET aparentava conforto, janela a abrir sobre uma zona de arvoredo e, com alguma surpresa, uma telefonia de boa marca numa mesa de trabalho, sendo que tinha acesso a todos os canais e não só aos que por ali circulavam, paredes meias. Devo lembrar que estávamos a 4 anos da chegada da TV a Portugal, pelo que um rádio não sofria, ainda, a concorrência de um televisor. Os arrumos finais pediam ainda a minha atenção, quando, à porta entreaberta, se apresentou o colega do quarto ao lado (estagiário tanto quanto eu, porém já integrado nas rotinas do trabalho) que se dispôs às ‘honras da casa’, disponível, portanto, para me levar a conhecer as áreas envolventes. Para começar, e porque havia que dar lugar a conversa prévia, parámos no bar e, à beira de duas bicas e acessos dois cigarros (tanto que eu fumava, na altura...), demos fogo ao diálogo. Disse ele: “Vais ver que o pessoal aqui é porreirão. Mesmo os engenheiros que os há por aí em quantidade. Quanto ao trabalho faz-se bem, fora, claro, não entendermos nada do que está no ar. Mas a gente habitua-se...” E após uma pausa, e em voz maia velada: “De vez em quando aparecem por aí uns tipos que suspeito serem da PIDE, pelo modo como se comportam e pela má catadura. Estás a ver, não estás!?...”. Eu estava a ver, sim, até porque me veio à lembrança o que um lojista, com mercearia nos baixos do prédio onde eu vivia, me disse, certa tarde, estava eu em vésperas de entrar para a RARET: “Esta manhã vieram cá dois homens que muito se interessaram em saber coisas sobre si, sr. Teves. Pela pinta deviam ser da polícia. O sr. está metido em algum sarilho?...” Sosseguei o vizinho merceeiro quando



ao comportamento cívico e complementando a informação com outra de peso: o recém tirado registo criminal estava imaculado. Do episódio extrai a convicção de que os ditos cavalheiros actuavam em missão de rastreiro que, penso, envolveria quem se candidata-se a ingresso profissional numa organização onde era notória a componente político-ideológica.

Da volta que se seguiu o que mais guardo foi esse primeiro contacto com a grande nave central, desenvolvia ao longo do edifício principal, albergue de uma muito variada série de componentes tecnológicas aplicadas à finalidade da difusão radiofónica. Seria ali, à beira da linha de emissores, de unidades de tratamento de áudio, de mesas de controlo operacional, seria ali que eu iria passar os próximos tempos, incluído em equipas aplicadas num trabalho que – como viria a verificar pela própria experiência – exigia precisão constante e minuciosidade absoluta. O meu novo amigo apresentou-me ao engenheiro responsável pelo turno então em serviço (uma curiosidade: anos mais tarde seria meu colega na RTP onde, aliás, fizeram carreira uns quantos funcionários da RARET). E foi por esse engenheiro que soube que, na manhã do dia seguinte, teria de fazer umas horas de contacto com a área de serviço a que estava destinado; ou seja, um curso, breve, para tomada de conhecimento essenciais. E assim foi, com efeito, logo após o pequeno almoço no refeitório, onde, confesso, me surpreendi ante o elevado número de utentes / funcionários, uns quantos a saírem de serviço, outros a prepararem-se para entrar. Com o ciclo de turnos passei também eu a conviver, assumido rádio operador após mais umas horas de integração orientada por técnico experiente. Que, aliás, me acompanharia

no primeiro turno de serviço, no que foi a minha ‘largada’, com início às 0 h. e termo às 8 h. da manhã. Um turno que viria a repetir muitas vezes e que me agradava, que prometia ser de moderada agitação e que, em certa medida, o foi e não apenas naquele altura mas, também, mais tarde, quando trabalhei na RTP. Ali estava pois na minha bancada, frente à bateria de botões, auscultadores pressionando os ouvidos, na vigia atenta dos sons que emergiam das bobines de áudio que sobressaíam do armário guardador da mais moderna tecnologia que as reproduziam, ponto de partida para a viagem hertziana que os emissores e as antenas levariam longe. No meu posto, ia dando cumprimento ao que me era exigido: a escuta, a vigilância permanente do que ia para o ar. Nessa primeira noite calhou-me a emissão direccionada para a URSS, na própria língua, portanto. Incompreensão absoluta mas, ainda assim, era necessário estar atento, já que do destino vinham frequentes interferências, sons desgarrados, provocadores que, caindo sobre a emissão RARET, tentavam impedir a sua sequência, tornando-a inaudível. Era então altura de procurar outra frequência, limpa. Ao alerta respondia a estrutura do sistema no imediato, pelo que a impulsão emissora não falhava o seu destino.

Paro o carro na estrada, agora com escasso uso, que leva à entrada do que foi a RARET. O olhar vagueia breve pelas ruínas. O resto é silêncio. Ali está uma cidade a que me dói chamar fantasma. Mas que outra coisa lhe posso (devo) chamar?

DELEGAÇÃO DA ARP/RTP – PORTO PASSEIO A LÓBIOS, SENHORA DA PENEDA E VILA DE SOAJÓ

Na agenda da ARP/RTP, Delegação do Porto estava, há algum tempo, previsto mais um passeio, satisfazendo assim o desejo de muitos dos Associados da Delegação. Uma vez mais recorreremos à Agência de Viagens Roma Tours a qual nos reservou 17 lugares para a viagem de 21 de maio tendo como visita, Lóbios, Senhora da Peneda e Vila de Soajo.

Sáímos da invicta em direção a Braga onde pudemos efetuar um pequeno passeio. Estávamos a precisar de um café e para acompanhar, os doces típicos denominados “tíbias”. Meia hora depois já estávamos de novo na estrada em direção a Lóbios, na Galiza, atravessando a Reserva Natural da Biosfera Gerês-Xurés.

Aí chegados, foi agradável passear pela localidade e, quem quis, pôde mergulhar os pés na água termal do Rio Caldo, não sem antes procurar local com temperatura aceitável, pois esta brota da terra a uma temperatura considerável.

Claro que o passeio estava a ser interessante, mas estava à nossa espera o almoço e este seria do outro lado da fronteira, em Castro Laboreiro. Para aperitivo tivemos o Fumeiro Regional de Castro Laboreiro seguido de Sopa Regional e Vitela Casteja assada no forno e, claro está, regada com vinhos onde o verde branco foi “rei”.

Após o almoço seguimos em direção ao Santuário de Nossa Senhora da Peneda, que se ergue num local recôndito, mas com uma envolvente de beleza única. Depois de subir e descer o escadório do Santuário já houve quem estivesse a pedir descanso, mas tal não seria de imediato. Faltava ainda ir até à Vila de Soajo. Esta, famosa pelos seus espigueiros (erigidos sobre uma lage granítica de enorme proporção) assim como as casas e ruas, todas construídas com o mesmo

material; o granito.

Enfim...era chegada a hora de regressarmos ao ponto de partida, cansados mas muito satisfeitos.



FESTA DA DESFOLHADA

Quinta das Susandas

A delegação do Porto da ARP/RTP, a exemplo de anos anteriores, e satisfazendo o desejo de muitos associados, promoveu mais um passeio.

Recorremos uma vez mais à Agência de Viagens Roma Tours a qual nos disponibilizou vinte lugares para a viagem de 15 de outubro e tendo como destino a Quinta das Susandas, em Baião.

Sáímos da invicta em direção a Penafiel, local onde fizemos uma paragem para o habitual café e dar um pequeno passeio pela cidade. O tempo foi

o “inimigo” perfeito pois começou a chover com alguma intensidade.

De novo na estrada, começou a parte mais complicada. De auto-estrada passámos para estrada de interior, dotada de curvas e contracurvas para nos abrir o apetite. Chegados ao local do evento, fomos recebidos com música tradicional. A quinta está enquadrada numa paisagem deslumbrante do Douro interior.

Mas o repasto estava á nossa espera. Depois dos aperitivos veio a sopa no pote, o bacalhau à Zé do Pipo, vitela assada e sobremesas à escolha. Para acompanhar, foi servido vinho da produção da quinta, o qual a todos satisfaz.

A música e o baile para dar mais animação, não podia ser dispensado.

Entretanto, fomos convidados a assistir e participar numa desfolhada tradicional, animada com música ao vivo, uma festa para dar continuidade às tradições e vivências do mundo rural.

Ao final da tarde foi servido o lanche, que a todos agradou.



MISSA SOLENE DA RTP-PORTO

Com o patrocínio da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP e da Casa do Pessoal da RTP, Delegações do Porto, no dia 22 de outubro de 2023, foi celebrada missa solene na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Madalena, em Vila Nova de Gaia, comemorando o 64º aniversário do início da Televisão no Centro de Produção do Norte. Esse momento histórico foi a 20 de outubro de 1959.

Pretendeu-se homenagear todos os funcionários que ao longo destes anos trabalharam na Empresa, bem como os que já faleceram.

A referida cerimónia pode ser acompanhada em direto pela RTP1, (missa dominical), na qual compareceram colegas no ativo e aposentados, bem como a Dra. Luísa Coelho Ribeiro, da Administração e o Diretor do CPN, Dr. Carlos Daniel.



2024 – Orçamento aprovado

Reunida em Assembleia Geral Ordinária, a ARP/RTP apresentou aos Associados o Orçamento para o ano de 2024, acompanhado pelo respectivo Parecer do Conselho Fiscal. Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade, após apresentação pelos presidentes dos dois órgãos sociais envolvidos: Direcção e Conselho Fiscal.

Uma vez mais há que lamentar a ausência de Associados numa reunião como esta, em que se definem e debatem orientações associativas que a todos devem interessar. Tentar justificar a ausência pela aceitação do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Direcção da ARP/RTP - sabemos que há quem assim se justifique – não basta, embora mereça agradecimentos. O que mais se deseja é ver os Associados ao lado dos dirigentes nos momentos em que se tomam decisões que vinculam a vida da ARP/RTP.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Plano de Atividades e Proposta Orçamental para 2024

I – Introdução

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, o Conselho Fiscal procedeu às análises comparativas dos gastos e rendimentos referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 1º. Semestre de 2023, bem como ao Plano de Atividades previsto para 2024, a suportar pela presente Proposta Orçamental.

II – Apreciação global

Verificamos que o resultado do exercício previsto para o final de 2024 é negativo, no montante de € 25.235,85, situação que, essencialmente, se explica pelo seguinte:

i) - Falta de elasticidade na obtenção de acréscimos de rendimentos (*subsídio da RTP, quotização e maior comparticipação dos associados*), capazes de suportar os encargos com o dinâmico programa de ações realizado, cuja manutenção tem proporcionado aos associados apoio e boas oportunidades de saudável convívio social, ambiental e cultural.

III - Parecer

Assim, tendo presente os pressupostos referidos, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável, propondo à digníssima Assembleia que aprove o Plano de Atividades e a Proposta Orçamental da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, referentes ao ano de 2024.

Associação de Reformados e Pensionistas da RTP

O Conselho Fiscal





ORÇAMENTO PARA O ANO 2024

CUSTOS E PERDAS

Orçamento 2024

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

6233	MATERIAL ESCRITÓRIO LISBOA	5,00 €
6234	ARTIGOS OFERTA LISBOA	900,00 €
6234	ARTIGOS OFERTA PORTO	30,00 €
6227	serviço bancario	560,00 €
6251	DESLOC. E ESTADIAS LISBOA	700,00 €
6251	DESLOC. E ESTADIAS PORTO	20,00 €
6224/1	HONORARIOS / trabalhos especializados	6.000,00 €
6263/6227	FORNECIMENTOS DIVERSOS LISBOA	350,00 €
6268	FORNECIMENTOS DIVERSOS PORTO	5,00 €
		8.570,00 €

CUSTOS C/ PESSOAL

632101	REMUNERAÇÕES CERTAS	22.563,00 €
632105	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	2.546,10 €
6352	ENC/ S/ REMUNERAÇÕES	5.226,75 €
636	SEGURO ACIDENTE TRABALHO	180,00 €
6321	OUTROS CUSTOS C/ PESSOAL	0,00 €
		30.515,85 €

OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

6268	ANIMAÇÃO E CONVÍVIO	18.000,00 €
6282	PLANO ACÇÃO SOCIAL	7.000,00 €
6268	CONFRAT. ANUAIS-ALMOÇO ANUAL	3.200,00 €
6269	CONFRAT. ANUAIS -HOMENAG. IDADE MAIOR LX	1.500,00 €
6269	CONFRAT. ANUAIS -HOMENAG. IDADE MAIOR PORT	500,00 €
		30.200,00 €

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS E CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

68	OUTROS	50,00 €
		50,00 €
TOTAL		69.335,85 €

PROVEITOS E GANHOS

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

721	PROVEITOS ANIMAÇÃO, CONVÍVIO E CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL	10.000,00 €
752	SUBSIDIO DA EMPRESA	20.000,00 €
7889	QUOTIZAÇÕES	14.000,00 €
		44.000,00 €

PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

781	JUROS OBTIDOS	100,00 €
		100,00 €
TOTAL		44.100,00 €

Resultado

-25.235,85 €

A DIRECÇÃO

www.rtp.pt

➤ RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

➤ Av. Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa
Portugal

➤ Associação
Tel.: (+351) 217 947 959
Fax: (+351) 217 945 772
E-mail: arp@rtp.pt



O hábito perdeu-se com o correr do tempo. Nada de admirar já que as 'Noites de Teatro', que o motivaram, também elas só vivem na nossa recordação. Estou naturalmente a referir-me à fotografia (quase apetece dizer "de família") para que pousavam intérpretes e técnicos intervenientes em peça de teatro posta em antena pela RTP no seu estúdio do Lumiar e em... direto. Aqui estamos em 1957 e quem vemos ao centro (de fato escuro) é Procópio Ferreira, nome maior do espectáculo brasileiro, acompanhado pela filha Bibi, de quem se poderá dizer o mesmo. Com eles, alguns dos pioneiros da nossa RTP. Identifiquem-nos um a um. Dou apenas uma ajuda: nos extremos estão Fernando Frazão (realizador) e Henrique Pavão (assistente de realização).



Outro pioneiro da RTP que também vive na nossa recordação: Oliveira Costa, que aqui vemos à camara 3, fez, como funcionário um percurso notável, caminhando e cumprindo vários desempenhos técnicos até chegar onde sempre ambicionou chegar – a realizador. Ele próprio se confessava em dúvida sobre o género de programas que lhe dava gosto realizar, mas certo é que, mesmo ocorrendo a tudo quanto fosse criar perante as camaras, os musicais com a sua assinatura constituíram, muitos deles, grandes êxitos para a RTP. E, já agora, uma curiosidade: quando ingressou na RTP, para iniciar carreira de realizador, Luís Andrade fez questão de se integrar na equipa de Oliveira Costa «para aprender a profissão».



Ela foi uma grande figura da cena portuguesa, vedeta central em muito teatro de revista, onde foi contemporânea de dois outros maiores nomes: Nascimento Fernandes e Estevão Amarante. Ela chamava-se Auzenda de Oliveira. Ele foi outra figura de proa não dos palcos, mas sim da rádio e da televisão. Na quase certeza de que já o reconheceram, apenas para os mais distraídos digo que se chamava Jorge Alves. Já não estão entre nós: Auzenda desde 1960; Jorge desde 1976. O programa a que a foto se refere foi pretexto para uma boa conversa sobre teatro. Foi no primeiro ano de actividade da RTP no qual Jorge Alves marcou presença que se viria a tornar muito sólida nos anos seguintes. Lembram-se de 'Melodias de Sempre', do 'Cartaz TV' ?... O Jorge Alves foi um fazedor de televisão, o homem sempre certo nos vários lugares certos, a palavra cúmplice de um constante sorriso.



Aqui vemos António Oliveira Pinto, um dos 15 redatores do Telejornal (chefias incluído), na altura em que o serviço noticioso da RTP passou a ir para o ar sob esse nome (18 de Outubro de 1959). À época o filme (16 mm.) era o único suporte de toda a informação – imagem veiculada pelo Telejornal e, assim sendo, era necessário tratá-lo na sala de montagem, fazendo correr a película pelos carretos da máquina chamada moviola. É o que a imagem mostra. Todos os redatores (a designação da profissão era essa. Jornalistas, que eram, estavam todavia impedidos pelo sindicato respectivo, de usar esse título), todos eles (uns mais do que outros) tinham de dominar essa técnica que dava forma final ao filme de actualidade que ia seguir para emissão, subordinado a um texto elaborado pelo redator responsável pelo trabalho. Havia, é certo, a ajuda, preciosíssima, das senhoras da montagem, mas do que estas mais se ocupavam era dos filmes classificados como documentários.



ROSA SIMÕES

15/abril/2023 _ Rosa Simões _ “Nascida em Ferreira do Zêzere, Rosa Simões estudou na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, tendo trabalhado como jurista na Direcção dos Serviços Jurídicos da RDP/RTP. Após a sua saída da RTP dedicou-se à escrita e à fotografia, revelando uma particular apetência pelo detalhe, pela cor e uma forte sensibilidade poética que se manifesta na sua poesia e prosa”.

CHUVA DE PEDRA

Os deuses são implacáveis e nunca esquecem antigas ofensas, verdadeiras ou imaginadas.

E é exactamente quando estamos mais indefesos e expostos às inclemências do tempo que eles aproveitam para se vingar.

Foi o que aconteceu comigo naquele dia quando eu, irritada, decidi dar um passeio ao Castelo de S. Jorge para “desanuviar”.

Mas as nuvens negras seguiram-me. A mim e a um pobre casal de turistas que apanhou por tabela, quando uma enorme saraivada se abateu sobre nós.

Sem sítio para nos abrigarmos, saímos de lá completamente encharcados.

Só o musgo não se importou com o bombardeamento de granizo. Pelo contrário, acolheu cada pedra que me era dirigida e transformou-a em pérolas de luz.

POEMINHA:

O meu vestido de cetim
Ganhou um novo alento
Já não balança em mim
Agora balança ao vento
Um Espantalho à medida
Espantando gente com graça
E revelando a quem passa
Segredos da nossa vida.
“É tão lindo o teu vestido”
Dizias tu com ternura
E apalpavas-me o tecido
A experimentar a textura
E se até o velho trapo
Nova vida vai ganhar
Também nós com mais recato
Nos podemos reciclar...
E voltar a balançar!

Rosa Simões



Daniel Gonçalves

INFINITO

O Infinito,
O Sonho
A Expansão
A Criação
A Vibração
A Ascensão
A Visão
A Libertação
O Conhecimento
A Clarificação
A Oração
O Infinito

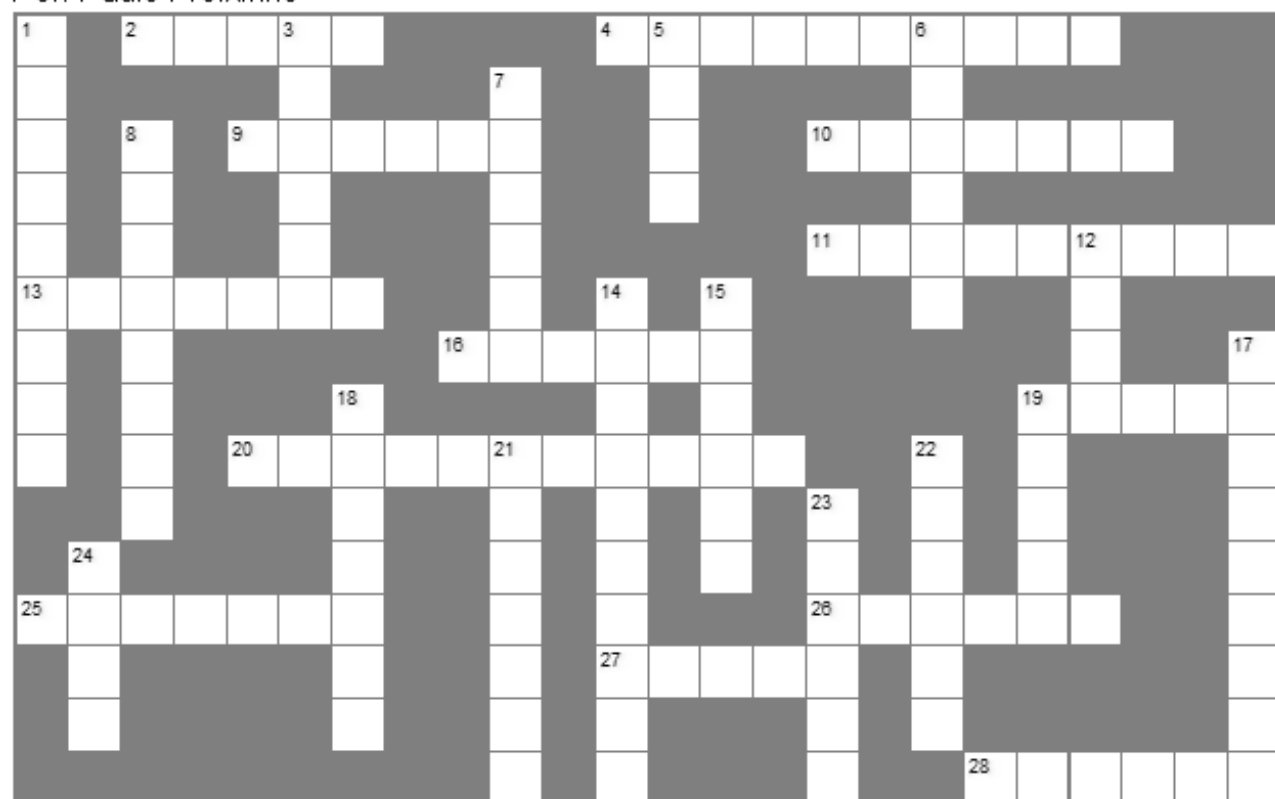
TU FOSTE

Tu foste mais do que uma chama
Tu foste mais do que um sorriso
Tu foste um canto aberto com cores de poesia
Tu foste quatro estações
Como qualquer vida as têm
Caíste redopiando
Como as folhas de outono
Lembro-me que tu fluías o regato da verdade
E que vestias sempre com os sons da amizade
Tu foste mais do que uma chama
Tu foste mais do que um sorriso
Tu foste um canto aberto com cores de poesia
De uma poesia !!!

Daniel Gonçalves

Palavras Cruzadas: Natal, de Miguel Torga

Por: Paulo Freixinho



<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com>

HORIZONTAIS:

- 2- Conto de Miguel Torga que faz parte do livro 'Novos Contos da Montanha'.
- 4- Tem setenta e cinco anos e é o protagonista do conto.
- 9- Era o que o protagonista do conto fazia quando batia a uma porta para pedir.
- 10- É o significado da palavra «necessidade» no contexto em que aparece no primeiro parágrafo.
- 11- Sinónimo de orações.
- 13- Terra onde nasceu o protagonista do conto.
- 16- "Dando ao (...)", o mesmo que andando muito.
- 19- Palavra que completa o trecho 'O raio da (...) nunca mais acabava, e sentia-se cansado.'
- 20- Muito cansado (diminutivo).
- 25- Sinónimo de sonolência.
- 26- Saco para provisões (a palavra «alforge» aparece no conto com o mesmo significado).
- 27- Sinónimo de parede.
- 28- "Manjedoura (...)", metáfora de «aldeia onde nasceu».

VERTICAIS:

- 1- Sinónimo de travessuras, traquinices.
- 3- Sinónimo de «tolo».
- 5- Terreiro em frente da igreja ou ermida.
- 6- Alpendre anexo à igreja ou ermida.
- 7- O protagonista do conto fez-lhe «ouvidos de mercador».
- 8- Quase sombra, (lugar de transição da luz para a sombra).
- 12- Impediu o protagonista do conto de ir consoar à sua terra natal.
- 14- Pessoas que fazem penitência ou se arrependem das suas faltas.
- 15- Sinónimo de «paralisava».
- 17- Indivíduo idoso respeitável e com numerosa descendência.
- 18- Porção (quantidade) que se abrange com os braços.
- 19- O protagonista levou-a para junto da fogueira.
- 21- Tabuleiro para transportar, nas procissões, a imagem de um santo (o mesmo que palanquim ou andor).
- 22- A (...), foi como o protagonista do conto deu as boas-festas à Mãe de Deus.
- 23- O que a alma deu ao protagonista antes da primeira «bocada», sinónimo de «alerta».
- 24- O protagonista termina o conto a fazer de S. (...).

Natal - Caça Palavras

Caça palavras sobre Natal, a data comemorativa mais aguardada do ano. As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

O	T	T	J	T	Y	L	T	N	W	P	O	L	O	N	O	R	T	E	S
B	C	A	E	D	I	N	E	H	W	A	N	O	I	P	É	S	E	R	P
M	Á	L	R	C	T	T	G	I	O	O	E	C	N	O	C	R	P	M	R
O	R	A	U	E	R	E	Y	Ã	Z	T	T	A	A	A	N	E	A	R	Y
L	V	T	S	O	N	I	T	S	C	O	S	E	S	R	E	H	D	V	D
E	O	A	A	E	O	I	S	L	R	C	G	T	I	I	T	R	N	A	D
O	R	N	L	C	E	L	C	T	I	T	A	Y	O	S	A	I	M	X	T
E	E	E	É	L	S	A	A	M	I	N	T	P	A	N	M	A	N	G	A
S	D	D	M	M	W	I	E	G	H	A	T	T	I	A	S	A	C	H	D
O	E	O	O	C	W	N	P	A	O	R	N	L	R	C	Y	I	D	L	A
G	N	Ã	N	A	T	Y	D	A	T	D	A	I	O	P	F	S	W	I	N
E	A	T	B	O	T	O	O	W	C	T	A	S	S	L	P	C	T	D	A
S	T	R	E	S	P	L	S	G	A	S	S	S	R	M	A	H	F	F	B
S	A	A	I	A	D	T	W	N	I	S	I	T	S	M	O	L	A	S	A
Ê	L	C	R	A	J	N	A	M	P	F	Y	P	I	I	T	I	M	H	R
P	N	Á	Y	S	O	H	A	H	I	E	I	N	L	L	M	K	Í	S	G
E	I	A	M	É	L	E	B	E	D	A	L	E	R	T	S	E	L	R	M
W	U	C	L	A	D	O	D	A	I	R	E	F	B	P	I	A	I	C	E
W	B	O	O	G	U	I	R	L	A	N	D	A	E	S	A	D	A	A	T
T	S	T	S	C	S	U	J	A	C	E	D	A	H	N	A	T	S	A	C

CARTINHA
 CARTÃO DENATAL
 CASTANHA DE CAJU
 CASTANHA DO PARÁ
 CRISTIANISMO
 DAMASCO

ESTRELA DE BELÉM
 FAMÍLIA
 FERIADO
 FIGO
 GUIRLANDA
 JERUSALÉM

LEITÃO
 LOMBO
 MANGA
 MANJAR
 MARIA
 MISSADO GALO

NASCIMENTO
 NOZ
 PISCAPISCA
 POLONORTE
 PRESÉPIO
 PÊSSEGO

RABANADA
 TOALHA NATALINA
 TORTA
 ÁRVORE DENATAL



ACONSELHAMENTO JURÍDICO:

INFORMAMOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE ATRAVÉS DA ARP/RTP, SE ENCONTRA DISPONÍVEL UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO AO VOSSO DISPOR. PARA TAL, BASTA CONTACTAR A NOSSA SECRETARIA, NA PESSOA DA ELSA CARVALHO, QUE VOS ENCAMINHARÁ PARA UM ADVOGADO QUE, GRATUITAMENTE, VOS ACONSELHARÁ, DE ACORDO COM O ASSUNTO, O MELHOR CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DA QUESTÃO EM CAUSA.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO(A)

Sócio efectivo

Sócio auxiliar

Nome

Residência

Cód. Postal

Localidade

D.M.

Telef.

SÓCIO EFECTIVO

São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

Reformado/Pensionista nº ____/____

SÓCIO AUXILIAR

São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais da RTP no activo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de _____, _____ € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

(a) quota mínima € 2,50

Funcionário nº ____/____

São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais da RTP.

- quota mínima € 2,50

Assinatura _____

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

DIRECÇÃO

Aprovado(a) em Reunião de Direcção datada de ____/____/____

e à(o) qual foi atribuído o nº de sócio(a) [] [] [] []

SECRETARIA

Criado em ficheiro o processamento do desconto da quota e foi

entregue um exemplar dos Estatutos em ____/____/____

Obs. _____



MUITOS PARABÉNS A TODOS!

JANEIRO:

Dia 1 – Abílio Ferreira e Morgado Guerra
Dia 3 – José Pinto Moura
Dia 4 – Rosa Faustino
Dia 5 – Júlio Fernandes
Dia 7 – Manuel Pereira, Maria José Dias
e Gracinda Plácido Miguel
Dia 9 – Maria Gertrudes Amaro
Dia 12 – Ana Oliveira
Dia 15 – Matilde Cardinho
Dia 18 – Armando Almeida
Dia 19 – Maria Constança Leite, Aníbal Rocha
e Herminio Rodrigues
Dia 22 – Maria Cristina Ramos Almeida
Dia 23 – Diamantino Pereira
Dia 24 – Armindo Ferreira e Francisco Teotónio Pereira
Dia 26 – Maria Henrique Lopes e Luis Silveira
Dia 28 – Maria Emília Rainha
Dia 29 – Francisco da Silveira
Dia 30 – Joaquim Guimarães
Dia 31 – António José Salvaterra Garcia
e Maria Orquídea Esteves

FEVEREIRO:

Dia 1 – Maria José Correia
Dia 2 – Eliseu Aguiar
Dia 4 – José Carlos Farto
Dia 8 – Paulo José Martins
Dia 9 – Ana da Silva Carvalho
Dia 12 – Maria Manuela Simões
Dia 13 – Maria Isabel Barros, Alice Félix
e Maria Fernanda Catalão
Dia 14 – Ana Ferreira Mateus
Dia 15 – Paulo Nunes e Fernanda Pinto
Dia 17 – Francisco Cláudio Ribeiro
Dia 18 – Emília Valente
Dia 20 – Maria Fernanda Pereira, José Abreu
e Maria do
Carmo Pires
Dia 21 – Maria Benedita Nunes
Dia 23 – Mário Ferrão
Dia 24 – Maria da Luz Moreira
Dia 26 – Severo Martins
Dia 29 – Maria Ruth Lopes (comemora a 1 de Março?)



MARÇO:

Dia 1 – Mariana Proença
 Dia 3 – Francisco Basso, Vera Ferrão
 e Maria Conceição Cardoso
 Dia 4 – Manuel Alves Moura
 Dia 5 – Maria Graça Luís
 Dia 7 – António Moreira
 Dia 8 – Carlos Alberto Machado
 Dia 10 – Manuel Baptista
 Dia 14 – Rosinda Ferreira e Helena Jacob
 Dia 16 – Maria Raquel Seixo e Ana Clara Nunes
 Dia 19 – Maria José Sá Chaves
 Dia 20 – Maria José Bastos
 Dia 21 – Moisés Sousa
 Dia 24 – Maria Assunção Pedroso
 Dia 27 – Luísa Marques Vicente
 Dia 29 – Arlindo Nascimento



COM SAUDADES

93	JAIME DAVID	18/3/2023	REFORMADO
376	VIRGINIA AUGUSTA ANIBAL COELHO	8/6/2023	REFORMADA
224	FERNANDO FERNANDES BRITO	6/7/2023	REFORMADO
513	MARIA CUSTODIA MARQUES PIRES	16/7/2023	PENSIONISTA
18	MARIA HELENA RODRIGUES FIGUEIREDO	25/7/2023	PENSIONISTA
358	ELISA GOMES CARVALHO VIEIRA	9/10/2023	PENSIONISTA
698	JOSE MARIA BRITO MACEDO	27/10/2023	REFORMADO





SOS

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

INTOXICAÇÕES – 808250143

LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –

Informação/Aconselhamento – 808211311

HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200
 Egas Moniz – 21 3650000
 Estefânia – 21 3126600
 Júlio de Matos – 21 7917000
 Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000
 Miguel Bombarda – 21 3177400
 Pulido Valente – 21 7548000
 Santa Maria – 21 7805000
 Santa Marta – 21 3594000
 Sto António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300
 São José – 21 8841000
 São Francisco Xavier – 21 3000300

CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990
 Hospitais – 21 7714000

BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222
 Incêndios (chamada gratuita) – 117

POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242
 Polícia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380
 Polícia Municipal – 21 7825200

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000
 Transito – 21 3922300
 Brigada Fiscal – 218112100

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505

GLD – GÁS

-Emergência – 800201722

LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077
 -Lisboa – 21 3587900

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON
 -Geral – 21 385000041/2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

Geral - 21 8598491

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAI

-Geral – 21 8371654

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

-Geral – 800202148

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959
 - Fax – 21 7945772
 - E-mail – arp@rtp.pt

GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Dr. Ana Cristina - 217947720

GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

